

Interação ensino-serviço e o estágio curricular em atenção primária à saúde: um relato de experiência

Teaching-service interaction and the curricular internship in primary health care: an experience report

Interacción docencia-servicio y la práctica curricular en atención primaria de salud: informe de experiencia

Recebido: 19/09/2020 | Revisado: 22/09/2020 | Aceito: 23/09/2020 | Publicado: 24/09/2020

Isaac Newton Machado Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5860-6588>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: isaac.ufrn30@gmail.com

Jaciane Kyvia Medeiros da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5178-2255>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jaciane_kyvia@hotmail.com

Aline Vanessa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5178-2255>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: vanessa12aline@gmail.com

Vinícius Costa Maia Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2194-6463>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: vinicius_enfer2018@hotmail.com

Zacarias Ramalho Silvério

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8329-0514>

Faculdade Estácio, Brasil

E-mail: zak_psicologia@hotmail.com

Mariel Wágner Holanda Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5063-3891>

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: marielhoodanda@gmail.com

Francisco Canindé dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0013-3906>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: francaninde@gmail.com

Cícero Jorge Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3284-6719>

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, Brasil

E-mail: cjvercosa@hotmail.com

Jônia Cybele Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8231-9477>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: joniacybele@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Descrever as experiências de discentes do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o estágio curricular na interação ensino-serviço-comunidade na Atenção Primária e a promoção da saúde de usuários. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência das vivências durante o estágio curricular em um serviço de Atenção Primária do município de Natal, Rio Grande do Norte/RN no primeiro semestre de 2019. **Resultados:** A partir da observação e de conversa com os profissionais e os usuários os alunos puderam traçar objetivos e planejar vivências voltadas a saúde mental, medicalização e escuta qualificada, contando com a participação de profissionais da própria unidade e convidados, além dos usuários da unidade de saúde de realização do estágio. **Conclusões:** As vivências experienciadas durante o estágio curricular em Atenção Básica se apresentaram como uma importante estratégia para o fortalecimento da interação ensino-serviço-comunidade e na preparação do discente para sua inserção no ambiente vivo de sua prática profissional. Os momentos voltados a promoção da saúde foram ricos e importantes no desenvolvimento dos discentes no tocante a ampliação da sua percepção do conceito de saúde-doença, compreendendo essa como multifatorial e única em cada pessoa.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação superior; Promoção da saúde; Serviços de saúde.

Abstract

Objective: Objective: To describe the experiences of students of the undergraduate course in Collective Health at the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) during the curricular internship in the teaching-service-community interaction in Primary Care and the promotion of users' health. **Method:** Descriptive study, of the experience report type of experiences during the curricular internship in a Primary Care service in the city of Natal, Rio Grande do Norte / RN in the first semester of 2019. **Results:** From observation and conversation with professionals and users, students were able to outline objectives and plan experiences focused on mental health, medicalization and qualified listening, with the participation of professionals from the unit and guests, in addition to the users of the unit. **Conclusions:** Experiences experienced during the curricular stage in Primary Care were presented as an important strategy for the strengthening of the teaching-service-community interaction and in the preparation of the student to use the living environment of their professional practice. The moments focused on health promotion were rich and important in the development of the students in the expansion of their perception of the concept of health-disease, comprising this as multifactorial and unique in each person.

Keywords: Primary health care; Education higher; Health promotion; Health services.

Resumen

Objetivo: Describir las experiencias de estudiantes de la carrera de Grado en Salud Colectiva de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) durante la pasantía curricular en la interacción enseñanza-servicio-comunidad en Atención Primaria y la promoción de la salud de los usuarios. **Método:** Estudio descriptivo, del tipo de relato vivencial de vivencias durante el internado curricular en un servicio de Atención Primaria en la ciudad de Natal, Rio Grande do Norte / RN en el primer semestre de 2019. **Resultados:** De la observación y conversación con el profesionales y usuarios los estudiantes pudieron delinear objetivos y planificar experiencias enfocadas en salud mental, medicalización y escucha calificada, con la participación de profesionales de la propia unidad e invitados, además de los usuarios de la unidad de salud que realizan la pasantía. **Conclusiones:** Las experiencias vividas durante la pasantía curricular en Atención Primaria se presentaron como una estrategia importante para el fortalecimiento de la interacción enseñanza-servicio-comunidad y en la preparación del alumno para utilizarlas en el ámbito de vida de su práctica profesional. Los momentos enfocados a la promoción de la salud fueron ricos e importantes en el desarrollo de los

estudantes en cuanto a ampliar su percepción del concepto salud-enfermedad, entendiendo este como multifactorial y único en cada persona.

Palabras clave: Atención primaria de salud; Educación superior; Promoción de la salud; Servicios de salud.

1. Introdução

Nos últimos anos, os cursos de graduação em saúde têm vivenciado uma mudança de paradigmas, impulsionados pela necessidade de articulação entre o ensino e o serviço, buscando assim, proporcionar mudanças nas práticas profissionais e reorientar o modelo assistencial vigente, predominantemente assistencial (Vasconcelos et al., 2016; Vendruscolo et al., 2016).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é visto como um importante espaço de formação profissional e a Atenção Básica (AB) passa a assumir um papel fundamental na reorientação da formação em saúde, pautado na necessidade de reorganizar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação (Maranhão & Matos, 2017). Diante dessa perspectiva, a interação ensino-serviço apresenta-se como um grande encontro de saberes, porém, precisam nesse intercuro superar uma limitação estabelecida pelas formas de produção distintas, onde a universidade produz principalmente conhecimento, enquanto as unidades de saúde estão voltadas à produção do cuidado em saúde (Carvalho et al., 2015).

A interação ensino-serviço é um importante veículo para despertar nos alunos um olhar crítico-reflexivo, pautados nas demandas sociais dos usuários dos serviços de saúde, uma vez que a vivência proporciona para esses uma interação com profissionais e usuários e amplia o entendimento de como os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) interferem no processo saúde-doença, incluindo nesse processo a saúde dos profissionais de saúde (Bezerra et al., 2019).

Em consonância com o aprendizado, esses momentos também tornam-se espaços de promoção da saúde, onde alunos e profissionais unem esforços em busca da promoção do bem-estar dos usuários, centrando suas forças na construção de momentos de interação e troca de saberes mútuo, contando com a ampliação da participação da comunidade (Forte et al., 2016). A troca de saberes nessa articulação ensino-serviço, está cada vez mais presente nas Unidade Básica de Saúde (UBS), valorizando sua interface colaborativa para o desenvolvimento das partes, juntando teoria e prática na ampliação da formação de recursos humanos para o SUS, fortalecendo vínculos entre academia e o campo de prática (Bezerra et

al., 2019; Mangas & Freitas, 2020).

Nesse contexto, os estágios curriculares obrigatórios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN são ofertados nos diversos níveis de complexidade do SUS pertencentes ao município de Natal, onde os discentes têm a oportunidade de vivenciar seu futuro ambiente de trabalho numa perspectiva de interação ensino-serviço (Brasil, 2018a). Esse espaço torna-se rico e essencial para que os alunos possam pôr em prática as habilidades e competências desenvolvidas durante o percurso de sua formação como sanitarista.

Durante todos os momentos que os discentes permanecem nas unidades devem observar as nuances, os processos de trabalho, buscando conhecer os serviços e por meio não apenas da observação, mas também, do diálogo com profissionais e usuários, identificar pontos relevantes para execução de ações, estando essas de acordo com a necessidade do serviço e negociada com tutoria, preceptoria e servidores, tendo a clara intenção de melhoria direta do serviço prestado ou dos processos de trabalho, sendo significativa e relevante (Brasil, 2018b).

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências dos graduandos em Saúde Coletivas no estágio curricular obrigatório realizado numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Natal, Rio Grande do Norte.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência das vivências durante o estágio curricular no serviço de Atenção Básica do município de Natal, Rio Grande do Norte, no primeiro semestre de 2019. De acordo com Pereira et al. (2018) essa metodologia deve ser pautada na riqueza da descrição dos detalhes e deve ser analisada em sua totalidade de forma crítica, levando em consideração as reflexões dos pesquisadores.

O estágio ocorreu em uma UBS localizada no Distrito Sanitário Norte II, durante o período de imersão os alunos buscaram dialogar com os profissionais da unidade de saúde para conhecer seus processos de trabalho e identificar as oportunidades de melhoria existentes para a partir das falas e da observação estruturar uma proposta de vivência condizente com as necessidades do serviço.

Durante o processo de escuta, alguns pontos foram identificados como prioritários e passíveis de discussão, como a ausência de um profissional farmacêutico para orientação do uso de medicações, dificuldades para conseguir encaminhamento dos usuários para consulta

com psicólogos e principalmente o déficit de profissionais, que acaba sobrecarregando os demais na realização das ações.

Diversas potencialidades ficaram evidentes durante esse processo, tais como: a vontade dos profissionais da unidade em prestar um bom atendimento, a participação ativa dos usuários nas atividades desenvolvidas na unidade e a existência de grupos fixos de usuários com encontros semanais.

Algumas conversas foram realizadas especificamente com um grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre os pontos levantados de fragilidades com a intenção de juntamente com esse grupo traçar uma estratégia de enfrentamento.

Após a realização da escuta e observação e das conversas os pontos a serem abordados na vivência foram definidos. E foi estabelecido como prioridade a realização de um encontro dinâmico em conjunto com os profissionais e usuários da unidade voltado a Educação Popular em Saúde para abordar os temas da automedicação e a influência dos sentimentos na automedicação.

Os ACS ficaram responsáveis por convidar os usuários a estarem presentes na reunião levando em consideração o conhecimento que eles possuem das necessidades dos usuários e o vínculo estabelecido no processo de trabalho nas suas microáreas.

Para dar mais credibilidade ao momento e garantir falas especializadas, os discentes ficaram responsáveis por convidar profissionais preparados para abordar os temas propostos e tornar o espaço mais rico, sendo assim, um farmacêutico e um psicólogo foram convidados para estar presentes e orientar a dinâmica do encontro, podendo responder as dúvidas dos usuários.

3. Resultados e Discussão

A unidade possui quatro Equipes de Saúde da Família (eSF), distribuídas no território sanitário de responsabilidade da Unidade de Saúde da Família (USF), a composição respeita as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica- PNAB, contando com a equipe mínima composta por médico, enfermeiro, auxiliar/técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS), podendo ou não conter os profissionais: odontólogo e auxiliar/técnico de saúde bucal (Brasil, 2017).

As equipes encontram-se desassistidas de alguns profissionais, apenas uma das equipes encontra-se completa, uma realidade condizente com o restante do país, pois, a Estratégia de Saúde da Família vem enfrentando dificuldades em consistir suas equipes, sendo

a figura do médico a mais ausente (Santos et al., 2015).

O encontro realizado na própria unidade de saúde e contou com a participação de usuários em sua maioria idosos e profissionais da unidade. A atividade foi iniciada pelos ACS e os discentes que utilizaram o momento para explicar como seria a dinâmica do encontro e realizar uma atividade de quebra-gelo. Uma música foi executada e todos começaram a seguir as orientações que eram dadas para proporcionar o movimento, saindo assim do estado inerte e do comodismo.

Como primeiro convidado a interagir com o grupo, o psicólogo pediu que os participantes pegassem uma placa que continha um emoticon simbolizando os sentimentos de tristeza e alegria, de acordo com o seu sentimento que estivesse sentindo naquele momento. Após cada um pegar sua placa, ele pediu para que eles mostrassem suas placas, se apresentassem e explicassem o motivo por ter escolhido aquele emoticon específico.

Esse momento foi o divisor de águas, os usuários utilizaram seu momento de fala para relatar os problemas que vinham enfrentando desde o luto, as dificuldades financeiras, os problemas familiares e até a dependência de medicamentos.

Durante a observação já tinha sido notada a necessidade que os usuários tinham de conversar e de ter um momento com um profissional qualificado para a escuta, o fato também já havia sido relatado por uma das médicas que explicou a dificuldade de consulta com psicólogo no SUS, e que como não existe referência para esse profissional está indicando que os pacientes procurem os serviços das clínicas escolas ou psicólogos populares.

Durante esse momento foi explicado aos presentes a necessidade de se compreender os sentimentos, e que a tristeza por si só não é um processo patológico, mas um estado transitório e que não deve ser medicalizado. Foi abordado também a importância do acompanhamento com um profissional preparado para se diagnosticar uma depressão, mas que muitas vezes a pessoa está apenas triste com algo e decide tomando um medicamento para “curar” aquela tristeza.

Além disso, foi explicado que em diversos casos é necessária a utilização de medicamentos, mas que esse diagnóstico deve ser feito por um profissional qualificado, para evitar eventos adversos ou até o aprofundamento do problema.

A presença de um psicólogo foi estratégica para estabelecer uma escuta e a partir dela desencadear as falas dos usuários presentes em busca de uma maior participação para que eles pudessem sentir-se seguros a falar e ajudar aos profissionais presentes a compreender suas necessidades.

Nos últimos anos a indústria farmacêutica tem investido na promoção da

medicalização, prometendo alegria, e saúde através do uso de fórmulas mágicas dentro de seus medicamentos, nessa linha de pensamento, profissionais de saúde muitas vezes colaboram com tal prática, preferindo encaminhar seus usuários ao uso desses métodos do que investigar a fundo a causa e a necessidade de tais métodos e até mesmo deixando de lado as consequências da medicalização em sua saúde (Silva & Barreto, 2019).

A medicalização por vezes é uma forma de silenciar o sofrimento, mascarando as angústias e afastando o sofrimento a qualquer custo, como se esse não fizesse parte do ser humano. Exemplificar que existem outras formas de tratar esses casos não é uma tentativa de menosprezar a necessidade e importância do uso de medicamentos, mas que se deve pensar em diferentes estratégias de enfrentamento e que nem todas necessitam da intervenção medicamentosa (Jaramillo Caruso de Azevedo, 2018).

Após esse momento inicial o farmacêutico tomou a palavra, utilizando uma dinâmica diferente, começou dando orientações básicas, tais como: sempre tomar comprimidos com água, evitando uso de qualquer tipo de infusão que pode potencializar ou neutralizar o efeito do fármaco, a importância de se respeitar os horários indicados pelo profissional que receitou o medicamento e não misturar medicamento com alimentos, pois, isso pode diminuir o seu efeito e não ser o suficiente para alcançar o resultado esperado. Após a orientação breve ele abriu para perguntas deixando os usuários livres para os questionamentos.

Diversas questões foram levantadas, porém, uma questão foi mais frequente, o desmame de psicotrópicos, diversos usuários relataram fazer uso do medicamento a muito tempo e ter o desejo de não fazer uso do fármaco.

Nesse momento psicólogo e farmacêutico interagiram para explicar como se daria esse processo. Eles explicaram sobre a necessidade de haver equilíbrio, levando em consideração a atuação de um psicólogo e um psiquiatra dependendo do caso um farmacêutico e construir nessa interação um plano de desmame, com a necessidade de acompanhamento de perto dos efeitos produzidos, para verificar se o caso é passível ou não desmame.

No Brasil, a utilização de medicamentos apresenta crescimento constante de acordo com a faixa etária, tendo uma prevalência de aproximadamente 90% em pessoas com 80 anos ou mais. Ao considerar esta alta demanda por medicamentos, sobretudo, aqueles destinados ao tratamento das doenças crônico-degenerativas e os novos procedimentos terapêuticos, com utilização de medicamentos de custo elevado, fica evidente a necessidade de constantes adequações do sistema de saúde para lidar com esta demanda específica (Bertoldi et al., 2016).

Deve-se considerar também, a medicalização da sociedade e a existência de um

discurso da “tecnificação” da vida, o medicamento aparece como um aparato que promete a solução para o bem-estar pessoal e social. Há uma cultura de consumo associada à saúde, com a busca de medicamentos que garantam a imunidade, tranquilidade e controle dos problemas (Henrique Manfre, 2018).

Os desfechos negativos do uso de medicamentos por idosos são frequentemente apontados e discutidos na literatura, e a incidência de eventos adversos relacionados aos medicamentos é maior nesta faixa etária, aumentando expressivamente de acordo com a complexidade terapêutica (Locquet et al., 2017; Oliveira & Corradi, 2018).

Após as falas foi realizada uma avaliação breve do momento onde usuários relataram sua satisfação com o momento e agradeceram a presença dos profissionais. Uma avaliação também foi feita com os profissionais da unidade para verificar se a vivência foi condizente com a necessidade e a expectativa. Esse feedback foi de extrema valia, pois todos aprovaram a experiência e relataram quão necessária ela era, pensando nas dificuldades existentes.

A vivência foi um momento extremamente rico onde discente, profissionais e usuários puderam interagir e trocar suas experiências, angústias e dúvidas. Pesquisas apontam para a importância da realização de estágios na dinâmica da interação ensino-serviço, destacando também a importância do fortalecimento da comunicação entre discentes e docentes na busca por uma compreensão ampliada dos estudantes da importância dessa vivência (Codato et al., 2019; Forte et al., 2015).

O fortalecimento desses espaços deve ser incentivado e valorizado para que haja a mudança no perfil do profissional de saúde, baseadas numa maior interação com os serviços de saúde e as necessidades reais dos campos de práticas, valorizando assim a influência mútua do conhecimento teórico e o prático (Madruga et al., 2015).

4. Considerações Finais

As vivências experienciadas durante o estágio curricular em Atenção Primária à Saúde apresentaram-se como uma importante estratégia para o fortalecimento da interação ensino-serviço-comunidade e na preparação dos discentes para sua inserção no ambiente vivo de sua prática profissional.

Os momentos voltados à promoção da saúde foram ricos e relevantes no desenvolvimento dos graduandos no tocante a ampliação da sua percepção do conceito de saúde-doença, compreendendo essa como multifatorial e única em cada pessoa.

A valorização de espaços que buscam a intercessão entre a teoria e a prática deve ser considerada durante o processo formativo, principalmente na área da saúde, onde a compreensão dos fatores que influenciam o processo saúde-doença são primordiais para a prestação de um cuidado holístico e pautada em necessidades reais.

O presente estudo abre novas perspectivas para que outros trabalhos abordem a relevância dos estágios curriculares em espaços vivos de interação ensino-serviço, contribuindo com a compreensão de sua complexidade e importância para a formação crítico-reflexiva dos novos profissionais de saúde, auxiliando assim com seu desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional dos diversos atores envolvidos nesse processo dinâmico vivencial.

Referências

Bertoldi, A. D., Pizzol, T. da S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Arrais, P. S. D. (2016). Sociodemographic profile of medicines users in Brazil: results from the 2014 PNAUM survey. *Revista de Saúde Pública*, 50(suppl 2), 1–11. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006119>

Bezerra, I. N. M., Monteiro, V. C. M., Nascimento, J. L. do, Macedo, L. O. L., Silvério, Z. R., Bento, A. de O., Silva, F. C. dos S., & Lima, J. C. S. (2019). Práticas integrativas e complementares em saúde junto a profissionais da atenção primária. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32, 1–7. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9265>

Brasil. Ministério da Saúde (2017). *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília: MS. Recuperado de <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>

Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018a). *Manual de Estágio do Curso de Saúde Coletiva*. Natal: UFRN.

Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018b). *Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva*. Natal: UFRN. Recuperado de https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=7252420

Carvalho, S. B. de O., Duarte, L. R., & Guerrero, J. M. A. (2015). Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(1), 123–144. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00026>

Codato, L. A. B., Garanhani, M. L., González, A. D., Carcereri, D. L., Carvalho, B. G., & Morita, M. C. (2019). Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. *Revista Da ABENO*, 19(1), 2–9. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.662>

Forte, F. D. S., Morais, H. G. de F., Rodrigues, S. A. G., Santos, J. da S., Oliveira, P. F. de A., Morais, M. do S. T., Lira, T. E. B. G. de, & Carvalho, M. de F. M. (2016). Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(58), 787–796. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0720>

Forte, F. D. S., Pessoa, T. R. R. F., Freitas, C. H. S. M., Pereira, C. A. L., & Carvalho Junior, P. M. (2015). Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(suppl 1), 831–843. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1013>

Manfre, A. H. (2018). Está Me Chamando De Doente? O Discurso Medicalizante Do TDAH Na Escola: Uma Revisão. *Colloquium Humanarum*, 22–35. <https://doi.org/10.5747/ch.2018.v15.n2.h358>

Azevedo, L. J. C. (2018). Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea. *CES Psicología*, 11(2), 1–12. <https://doi.org/10.21615/cesp.11.2.1>

Locquet, M., Honvo, G., Rabenda, V., Van Hees, T., Petermans, J., Reginster, J.-Y., & Bruyère, O. (2017). Adverse Health Events Related to Self-Medication Practices Among Elderly: A Systematic Review. *Drugs & Aging*, 34(5), 359–365. <https://doi.org/10.1007/s40266-017-0445-y>

Madruga, L. M. de S., Ribeiro, K. S. Q. S., Freitas, C. H. S. de M., Pérez, I. de A. B., Pessoa, T. R. R. F., & Brito, G. E. G. de. (2015). O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(suppl 1), 805–816. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0161>

Mangas, T. P., & Freitas, L. de. (2020). Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves. *Research, Society and Development*, 9(9), e421997229. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7229>

Maranhão, T., & Matos, I. B. (2017). Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimentos no campo da Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(64), 55–66. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0091>

Oliveira, H. S. B. de, & Corradi, M. L. G. (2018). Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Medicina*, 97(2), 165. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p165-176>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Recuperado de <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>

Santos, L. M. P., Costa, A. M., & Girardi, S. N. (2015). Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(11), 3547–3552. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.07252015>

Silva, E. F. G. da, & Barreto, C. (2019). “A Tarja Preta Da Medicalização”: reflexões para a clínica psicológica. *Revista Do Nufen*, 11(1), 86–101. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n01artigo47>

Vasconcelos, A. C. F. de, Stedefeldt, E., & Frutuoso, M. F. P. (2016). Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 147–158. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0395>

Vendruscolo, C., Prado, M. L. do, & Kleba, M. E. (2016). Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9), 2949–2960. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Isaac Newton Machado Bezerra – 12%

Jaciane Kyvia Medeiros da Costa– 12%

Aline Vanessa da Silva– 12%

Vinícius Costa Maia Monteiro– 12%

Zacarias Ramalho Silvério– 10%

Mariel Wágner Holanda Lima– 10%

Francisco Canindé dos Santos Silva– 10%

Cícero Jorge Verçosa – 10%

Jônia Cybele Santos Lima– 12%